

UNIVERSIDADE PAULISTA
ICH – Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Aline Rodrigues Mendes R.A. T914EI2
Beatriz Aline Leite dos Santos R.A. T956DA4
Ludmila França Borges R.A. N555327
Melissa Lima Mota de Moraes R.A. F133FF0

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

Goiânia – Flamboyant
2024

UNIVERSIDADE PAULISTA
ICH – Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Aline Rodrigues Mendes R.A. T914EI2
Beatriz Aline Leite dos Santos R.A. T956DA4
Ludmila França Borges R.A. N555327
Melissa Lima Mota de Moraes R.A. F133FF0

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade
Paulista - UNIP, sob a orientação do
Professor Me. Leonardo Guimarães.

Goiânia – Flamboyant
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Inteligência artificial na psicologia : contribuições para a avaliação psicológica / Aline Rodrigues Mendes...[et al.]. - 2024.
35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Goiânia, 2024.

Área de Concentração: ..

Orientador: Prof. Me. Leonardo C Guimarães.

1. Ética. 2. Psicologia. 3. Tecnologia. 4. Avaliação psicológica. 5. Inteligência artificial . I. Mendes, Aline Rodrigues. II. Guimarães, Leonardo C (orientador).

Aline Rodrigues Mendes R.A.T914EI2

Beatriz Aline Leite dos Santos R.A. T956DA4

Ludmila França Borges R.A. N555327

Melissa Lima Mota de Moraes R.A. F133FF0

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade
Paulista - UNIP, sob a orientação do
Professor Me. Leonardo Guimarães.

O trabalho foi considerado Aprovado com a nota 10 (DEZ).

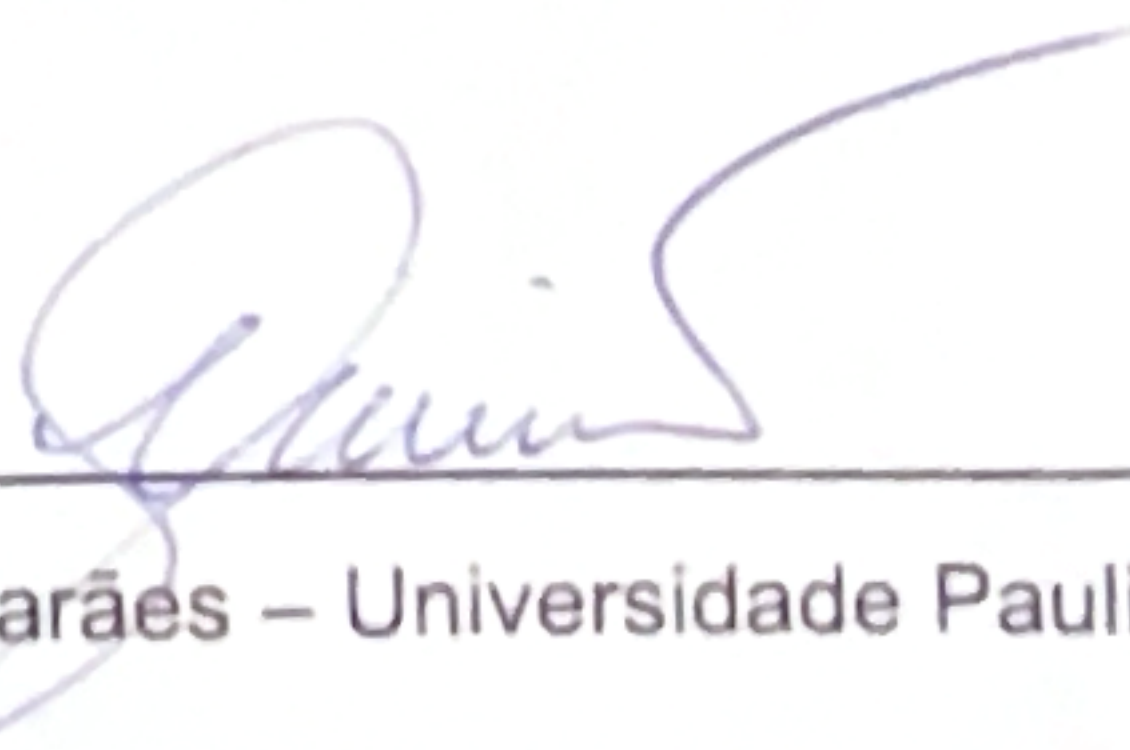
Goiânia, 01 de novembro de 2024.



Prof. Me. Andreia Souza Reis, Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA



Prof. Me. Mara Rúbia Venâncio Vieira, Universidade Paulista – UNIP



Prof. Me. Leonardo C. Guimarães – Universidade Paulista – UNIP Orientador

RESUMO

Inteligência Artificial na Psicologia: Contribuições para a Avaliação Psicológica.

MENDES, A. R.; SANTOS, B. A. L.; BORGES, L. F.; MORAIS, M. L. M.; GUIMARÃES, L. C. (Orientador). Curso de Psicologia, Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Paulista – UNIP, Campus Flamboyant, Goiânia, 2024.

Este relatório de pesquisa explora a interseção entre Inteligência Artificial (IA) e avaliação psicológica, investigando o impacto da IA na prática profissional dos psicólogos. Em um contexto de crescente importância da tecnologia na sociedade, a pesquisa busca compreender como os psicólogos podem se adaptar às inovações tecnológicas e de que forma a IA pode ser integrada de maneira segura e eficaz em suas práticas. O principal objetivo da pesquisa é explorar as possibilidades e desafios da aplicação da Inteligência Artificial na avaliação psicológica. Especificamente, busca identificar quais são as oportunidades para aprimorar a atuação profissional, analisar os desafios éticos e de privacidade, e investigar diretrizes e melhores práticas para uma integração eficaz dessa tecnologia. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e exploratória, sendo realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de documentos acadêmicos, como artigos científicos, dissertação, revisão de literatura e estudo de caso. Essa abordagem permite uma compreensão profunda das mudanças provocadas pela IA na prática psicológica e proporciona uma base teórica sólida para a análise dos benefícios e limitações dessa tecnologia. Os resultados indicam que a colaboração entre a psicologia e a IA pode transformar significativamente a forma como as avaliações psicológicas são conduzidas, tornando-as mais ágeis e precisas. No entanto, questões éticas, como privacidade dos dados e a necessidade de manter uma abordagem humana, permanecem desafios importantes. Conclui-se que a integração da IA na psicologia requer um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a manutenção de práticas éticas, garantindo que os avanços tecnológicos beneficiem tanto os profissionais quanto os pacientes, sem comprometer a justiça e a inclusão.

Palavras-chave: inteligência artificial; tecnologia; avaliação psicológica; ética; psicologia.

ABSTRACT

Artificial Intelligence in Psychology: Contributions to Psychological Assessment. MENDES, A. R.; SANTOS, B. A. L.; BORGES, L. F.; MORAIS, M. L. M.; GUIMARÃES, L. C. (Advisor). Psychology Course, Final Paper. Institute of Human Sciences. Universidade Paulista – UNIP, Campus Flamboyant, Goiânia, 2024.

This research report explores the intersection between Artificial Intelligence (AI) and psychological assessment, investigating the impact of AI on psychologists' professional practice. In the context of the growing importance of technology in society, the study aims to understand how psychologists can adapt to technological innovations and how AI can be safely and effectively integrated into their practices. The primary objective of the research is to explore the possibilities and challenges of applying Artificial Intelligence in psychological assessment. Specifically, it seeks to identify opportunities to enhance professional performance, analyze ethical and privacy challenges, and investigate guidelines and best practices for effective integration of this technology. The methodology employed is qualitative and exploratory, conducted through a literature review and analysis of academic documents, such as scientific articles, dissertations, literature reviews, and case studies. This approach enables a deep understanding of the changes driven by AI in psychological practice and provides a solid theoretical foundation for analyzing the benefits and limitations of this technology. The findings indicate that collaboration between psychology and AI can significantly transform how psychological assessments are conducted, making them more efficient and accurate. However, ethical concerns, such as data privacy and the need to maintain a human-centered approach, remain critical challenges. It is concluded that integrating AI into psychology requires balancing technological innovation with ethical practices, ensuring that technological advancements benefit both professionals and patients without compromising fairness and inclusion.

Keywords: artificial intelligence; technology; psychological assessment; ethics; psychology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – American Psychological Association

CFP – Conselho Federal de Psicologia

GDPR – General Data Protection Regulation (Regulamento Geral de Proteção de Dados)

IA – Inteligência Artificial

IDATE – Inventário de Ansiedade Traço Estado

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

RA – Realidade Aumentada

RAE – Royal Spanish Academy

RV – Realidade Virtual

SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos

SINTA – Sistema de Inteligência Artificial

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Apresentação	8
1.2 Tema/Levantamento Bibliográfico	8
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 Justificativa.....	15
2. METODOLOGIA	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Nesta pesquisa, serão abordadas questões relacionadas a Inteligência Artificial e avaliação psicológica e como elas podem influenciar a prática profissional do psicólogo. A proposta consiste em compreender como as práticas dos psicólogos estão se adaptando em um contexto nacional, levando em consideração que a tecnologia se tornou uma ferramenta crucial na sociedade atual, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, proporcionando inúmeras formas de interação e comunicação.

Durante os estudos sobre os instrumentos utilizados para a avaliação psicológica, foi percebido que eles possuem processos muito manuais de responsabilidade do psicólogo, utilizando pouco da tecnologia para efetuar seu trabalho. Ao olharmos para a realidade, foi notado o inegável crescimento da tecnologia e da Inteligência Artificial de forma muito acelerada (Royal Spanish Academy – RAE, 2019).

A Inteligência Artificial (IA) tem se desenvolvido rapidamente, desenvolvendo diversos setores como saúde, educação e transporte. Seu impacto é evidente no cotidiano, com tecnologias como assistentes virtuais e algoritmos de recomendação. Esse avanço é impulsionado por grandes volumes de dados e poder computacional, permitindo que as máquinas aprendam e tomem decisões (Royal Spanish Academy – RAE, 2019).

Consequentemente, isso resultará em necessidades de adaptações do ser humano a essa nova realidade que vem surgindo, inclusive para a realização de uma avaliação psicológica feita pelo psicólogo.

Assim, chegamos ao questionamento sobre como o psicólogo poderá utilizar a Inteligência Artificial ao seu favor de forma segura? É isso que será debatido no decorrer desta pesquisa.

1.2 Tema/Levantamento Bibliográfico

A integração da tecnologia na psicologia tem evoluído ao longo do tempo, com o objetivo de aprimorar a pesquisa, avaliação, diagnóstico, tratamento e prática clínica.

Essa evolução tem ocorrido de forma progressiva, desde as décadas de 1950 até os dias atuais. Na década de 1950, o uso de computadores na psicologia experimental e pesquisa começou a surgir. Inicialmente, os computadores foram empregados para automatizar tarefas repetitivas e coletar dados. Nos anos 1960, a psicometria e a avaliação psicológica começaram a se beneficiar da tecnologia com a criação de programas de computador para a análise estatística de testes psicométricos (Martin; Millan; Campbell, 2020).

Conforme os autores Muniz *et al* (2022), na década de 1970, o uso de computadores pessoais e software específico para a psicologia tornou-se mais difundido, facilitando a administração e análise de testes psicológicos. O avanço tecnológico continuou na década de 1980, quando a terapia cognitivo-comportamental começou a utilizar programas de computador interativos como parte do tratamento. Na década seguinte, com a crescente acessibilidade da internet, a pesquisa e a prática da psicologia online ganharam popularidade. A telepsicologia e os recursos de autoajuda baseados na web passaram a ser amplamente utilizados.

A virada do século trouxe consigo a revolução da tecnologia móvel, com smartphones e tablets, transformando a prática clínica por meio do desenvolvimento de aplicativos móveis para terapia, rastreamento de saúde mental e apoio ao paciente (Muniz *et al*, 2022).

A avaliação psicológica difere da testagem psicológica, uma vez que é um processo mais amplo que envolve a integração de diversas fontes de informação, incluindo entrevistas, observações sistêmicas, testes psicológicos e análise de documentos. Enquanto a testagem é mais específica e focada em aspectos psicológicos particulares, como personalidade, inteligência, memória e atenção (CRP, 2022).

Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) é um conceito que tem evoluído desde sua cunhagem em 1956, abrangendo uma ampla gama de habilidades cognitivas que simulam o funcionamento humano. De acordo com Gomes (2010), a IA pode ser entendida como o comportamento inteligente de máquinas, incluindo linguagem, aprendizado, raciocínio e tomada de decisões, entre outras características humanas intrínsecas. Para Gunkel (2017), a IA vai além da simples automação, envolvendo a simulação da inteligência genuína humana. Assim, por meio de algoritmos e modelos, as máquinas processam informações, aprendem com dados e agem de forma autônoma para resolver problemas complexos, utilizando técnicas

como o aprendizado de máquina para reconhecer padrões e fazer previsões.

Na década de 2010, a Inteligência Artificial (IA) e o aprendizado de máquina começaram a ser aplicados à psicologia em áreas como diagnóstico, triagem, tratamento de distúrbios de saúde mental e análise de dados de pesquisa. A partir de 2020, a realidade virtual (RV) e a realidade aumentada (RA) passaram a ser exploradas como ferramentas terapêuticas e de pesquisa, especialmente em áreas como o tratamento de fobias, treinamento de habilidades sociais e psicoterapia (Martin; Millan; Campbell, 2020).

A evolução contínua da tecnologia na psicologia tem impactado positivamente a pesquisa e a prática clínica, permitindo inovações como análise de *big data*, monitoramento remoto de pacientes e aplicações de neurociência. A integração da tecnologia está transformando a maneira como os psicólogos conduzem pesquisas, oferecem tratamento e interagem com os pacientes (Ramos *et al*, 2022).

A avaliação psicológica por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi regulamentada como uma opção de atuação do psicólogo a partir da Resolução nº 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Essa regulamentação inclui a avaliação psicológica online, desde que testes psicológicos com padronização e normatização específicas para a modalidade online sejam utilizados, e que a supervisão entre profissionais seja realizada, com ambos os profissionais possuindo registro ativo no respectivo Conselho Regional de Psicologia (CFP, 2018).

Essas regulamentações incluem restrições, como a não realização de atendimentos de pessoas ou grupos em situação de urgência e emergência, casos de violação de direitos ou violência. No entanto, temporariamente, a Resolução nº 04/2020 do CFP flexibilizou algumas dessas restrições devido à pandemia da COVID19 (CFP, 2020). Além disso, o atendimento de crianças e adolescentes pode ocorrer com o consentimento de um dos responsáveis legais, desde que seja ponderada a viabilidade técnica (CFP, 2018).

O regulamento internacional sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na avaliação psicológica destaca-se como um marco essencial para garantir a qualidade, segurança e ética na prática mediada por tecnologia. Nos Estados Unidos, as diretrizes previstas pela American Psychological Association (APA) desde 2013 fornecem cláusulas claras relacionadas à qualidade dos dados obtidos, à proteção dos instrumentos utilizados e à adesão a padrões éticos e técnicos

(APA, 2013). Durante a pandemia de COVID-19, essas regulamentações enfatizaram sua importância ao viabilizar a continuidade dos serviços psicológicos por meio de ferramentas tecnológicas, especialmente em situações onde o atendimento presencial era inviável (APA, 2020).

O uso das TICs também oferece benefícios como a ampliação do acesso a regiões remotas e a redução de custos, promovendo maior inclusão no acesso à saúde mental. Entretanto, essas inovações exigem regulamentações robustas que mitiguem riscos relacionados à privacidade dos dados e à eficácia dos métodos usados. Nesse sentido, a regulamentação internacional desempenha um papel fundamental, permitindo a incorporação de tecnologias de forma segura, eficiente e ética. Assim, contribui para transformar e ampliar a avaliação psicológica, garantindo que os avanços tecnológicos beneficiem tanto os profissionais quanto os pacientes (Desmond, Tatemichi, & Hanzawa, 1994).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) tem emitido diretrizes e regulamentações para orientar a prática de avaliação psicológica em relação ao avanço da tecnologia. Com a última atualização da resolução a Resolução CFP nº 31/2022, o CFP tem se preocupado com o uso responsável da tecnologia na administração de testes psicológicos. Suas diretrizes geralmente afirmam que a administração de testes psicológicos via meios eletrônicos, como computadores ou dispositivos móveis, deve seguir princípios éticos e profissionais. Além disso, o CFP enfatiza a importância de manter a privacidade e a segurança dos dados durante a administração de testes online. Os profissionais são orientados a tomar medidas para proteger a confidencialidade das informações do paciente (CFP, 2022).

Diante disto, destaca também a importância de os profissionais que administram testes psicológicos via tecnologia estarem devidamente qualificados e treinados para fazê-lo. Isso inclui compreender os aspectos técnicos da administração eletrônica e a interpretação dos resultados. É fundamental garantir que os testes psicológicos administrados eletronicamente sejam validados e tenham comprovação científica de confiabilidade (CRP, 2018).

Os profissionais devem utilizar testes e instrumentos reconhecidos e respeitar as orientações de uso. O CFP muitas vezes enfatiza que os resultados dos testes psicológicos administrados eletronicamente devem ser interpretados por profissionais qualificados. Os resultados devem ser usados para informar a prática clínica, com ênfase na relação terapêutica e no aconselhamento (CRP, 2018).

Contudo, a avaliação psicológica é um campo teórico e prático que passou por mudanças significativas no decorrer dos anos. Desse modo, falar sobre avaliação psicológica é ponderar sobre a relevância de uma das principais funções do profissional de Psicologia. Tal prática foi regulamentada no Brasil pela Lei Federal de 1962, onde ressaltou-se que o uso de instrumentos psicológicos para as finalidades indicadas é de uso exclusivo destes profissionais da saúde (Wechsler et al, 2019).

No que diz respeito a atuação profissional, com a Resolução 002/2003 o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2020) criou um sistema que visa regulamentar e padronizar a utilização de testes, garantindo a qualidade e a eficácia das avaliações realizadas por estes profissionais. Envolvendo também o estudo e o uso de instrumentos que medem uma variedade de aspectos, incluindo inteligência, personalidade, habilidades específicas e outros traços psicológicos. Assim, surgiu em 1998 o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi), regulamentado pelo CRP e criado para garantir a qualidade técnico-científica dos testes, com o objetivo de tornar toda a sequência de análise mais transparente e compreensiva.

O Satepsi como um sistema de regulamentação e padronização de testes psicológicos, influencia a forma como estes profissionais avaliam aspectos variados do ser humano. Logo, muito se tem discutido acerca dos avanços tecnológicos e seus impactos na sociedade como um todo, uma vez que, com o uso dessa ferramenta é possível se fornecer atendimentos de forma on-line. Assim, no que diz respeito a atuação destes profissionais, a inteligência artificial pode ser um importante dispositivo quando integrada ao processo de avaliação psicológica, pois tem como utilidade não somente prover a conexão de forma remota, como também, de auxiliar na análise e interpretação de testes, agilizando eventualmente o processo e fornecendo informações mais precisas (Souza, 2020).

Conforme previsto na Resolução 09/2024 emitida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), é estabelecido diretrizes para o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na psicologia. Em vigor desde agosto de 2024, a norma garante a segurança e privacidade dos dados e reforça o uso ético da inteligência artificial na avaliação psicológica. A resolução elimina o cadastro obrigatório na plataforma e-Psi e assegura que as tecnologias complementem, mas não substituam, o papel psicólogo, garantindo a autonomia profissional.

Por avaliação psicológica entende-se um método sistemático de obter informações sobre o comportamento das pessoas, as quais serão usadas para inferir

as suas características psicológicas (Primi, 2018). Envolve o uso de várias ferramentas, métodos e técnicas para coletar informações sobre o bem-estar psicológico de uma pessoa. Ou seja, busca compreender o funcionamento social, emocional e cognitivo de um indivíduo e pode envolver a logística de testes padronizados, entrevistas e observações (Amaral, 2008).

Por conseguinte, a avaliação psicológica tem enfrentado desafios com o crescente uso da Tecnologia da Informação, como por exemplo a privacidade e segurança de dados, equidade no acesso e treinamento de profissionais. Exigindo assim, que os psicólogos adaptem suas práticas e considerem as implicações do uso da inteligência artificial nos processos de avaliação, utilizando-as ao seu favor (Bicalho e Vieira, 2018).

Perante o exposto, uma pesquisa realizada em parceria com algumas universidades brasileiras, enfatiza a importância de considerar as consequências do uso de testes psicológicos por meio de Tecnologias de Informação, incluindo as consequências sociais, intencionais e não intencionais, e de garantir que o processo de avaliação esteja alinhado aos princípios éticos, morais, de justiça e de direitos humanos. O estudo destaca também a necessidade de abordar a exclusão digital e a desigualdade no acesso à tecnologia, bem como o potencial dos formatos online se tornarem a única preferência devido aos custos mais baixos, o que pode contribuir para a precarização do trabalho (Muniz *et al*, 2022).

Ademais, uma segunda pesquisa realizada por Souza *et al*. (2019), se propôs a analisar três organizações envolvidas no processo de seleção usando software de Inteligência artificial. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com representantes das organizações e teve como objetivo descrever e compreender a aplicação da IA no processo seletivo, com foco nos benefícios e desafios enfrentados pelas organizações. Diante disso, a avaliação psicológica é crucial no processo de seleção, pois fornece informações sobre os aspectos comportamentais e psicológicos dos candidatos.

Como resultado, a pesquisa concluiu que a interação humana é crucial nos estágios iniciais da implementação do software, além disso observou-se que ele pode reduzir o tempo gasto na análise de currículos, testes psicológicos e avaliações de conhecimento, minimizando o viés na seleção de candidatos. No entanto, surgem preocupações éticas em relação ao uso de informações de mídia social no processo de seleção (Cipriano *et al*, 2021).

A Cartilha de Avaliação Psicológica (2022), emitida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), aborda a importância e os princípios da avaliação psicológica. Ela destaca que a avaliação psicológica é um processo técnico e científico que envolve técnicas, instrumentos e métodos reconhecidos cientificamente para auxiliar na tomada de decisões em diversos contextos, como trânsito, manuseio de arma de fogo, concursos e cirurgias eletivas.

Essa avaliação reúne informações de três fontes principais: testes psicológicos aprovados pelo CFP, entrevistas psicológicas e registros de observações de comportamento individual ou em grupo. Além disso, pode incluir informações complementares, como técnicas e instrumentos não psicológicos e documentos técnicos de equipes multiprofissionais (CRP, 2022).

A avaliação psicológica fornece informações cruciais para o desenvolvimento de hipóteses e a compreensão das características psicológicas de uma pessoa ou grupo. Isso é fundamental para a tomada de decisões em diversas situações, como na contratação de funcionários por uma empresa. É importante ressaltar que a qualidade do conhecimento obtido depende da escolha de instrumentos e estratégias baseadas em teorias respaldadas cientificamente (CRP, 2022).

Diante disso, faz-se necessário compreendermos através do levantamento de artigos e estudos qual a contribuição e o impacto que a inteligência artificial causa nas análises de dados psicológicos. Investigar essa relação é crucial para compreender como essa tecnologia está transformando a forma tradicional de processar e interpretar os dados aplicados no contexto psicológico. Assim, ao realizar esse levantamento, poderemos obter uma visão mais abrangente dos avanços, dos desafios e das oportunidades proporcionadas pela integração da inteligência artificial nas análises de dados psicológicos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- O principal objetivo desta pesquisa é conhecer as possibilidades e desafios na aplicação da Inteligência Artificial na atuação dos psicólogos durante a avaliação psicológica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais são as oportunidades oferecidas pela Inteligência Artificial para melhorar a eficácia da prática dos psicólogos na avaliação psicológica.
- Analisar os desafios éticos e de privacidade.
- Investigar as melhores práticas e diretrizes para a integração bem-sucedida da Inteligência Artificial em suas práticas profissionais.

1.4 Justificativa

A presença onipresente da tecnologia na atualidade tornou-se um objeto de reflexão incontornável, como destacado professor Cupani (2017), em seu livro na Filosofia da Tecnologia. Sua presença é tão inerente ao nosso cotidiano no mundo contemporâneo, que é impossível não pensar sobre ela, seja para expressar otimismo em relação às possibilidades fomentadas e/ou interesse em relação às melhorias que implementa em todos os setores das nossas vidas.

Sendo assim, a tecnologia vem trazendo grande desenvolvimento a nossa sociedade e é necessário a adequação a essa nova realidade. A sociedade como um todo também se beneficia dessa pesquisa, uma vez que uma prática psicológica aprimorada tem um impacto direto nas questões de saúde mental e bem-estar.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o impacto da Inteligência Artificial na prática da avaliação psicológica. Isso pode resultar em uma melhor compreensão das variáveis, como a possibilidade da obtenção de resultados mais precisos, a otimização do tempo e melhorias nas decisões.

Desta forma, uma pesquisa aprofundada sobre o uso da Inteligência Artificial na avaliação psicológica pode fornecer diretrizes e insights para psicólogos que desejam aproveitar os benefícios da tecnologia. Portanto, este estudo não apenas contribuirá para o avanço da pesquisa na área, mas também servirá como um recurso valioso para os psicólogos que desejam enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a Inteligência Artificial apresenta.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um estudo qualitativo que busca uma compreensão profunda do fenômeno estudado, explorando experiências, perspectivas e significados. Segundo Minayo (2010) as pesquisas qualitativas estão ligadas aos valores de uma sociedade democrática, envolvendo compromissos de cidadania com as pessoas e os temas de estudo.

A abordagem qualitativa oferece três métodos de pesquisa: pesquisa documental, estudo de caso e etnografia. Para este trabalho utilizaremos a pesquisa de documentos que envolve a coleta e análise de dados por meio de documentos diversos, incluindo escritos, estatísticas e elementos visuais. Isso permite uma análise criativa e inovadora, possibilitando o estudo cronológico de aspectos ao longo do tempo (Godoy, 1995).

A natureza da pesquisa utilizada será exploratória em relação aos objetivos. Segundo Sampieri (2012), a pesquisa exploratória é uma abordagem que busca uma compreensão inicial de um tópico, fenômeno ou problema de pesquisa. Ela é tipicamente adotada quando o pesquisador tem um conhecimento limitado sobre o assunto, permitindo a obtenção de uma compreensão preliminar antes de empreender estudos mais aprofundados. Nesse contexto, Sampieri (2012) enfatiza que a pesquisa exploratória inclui revisão da literatura, conversas informais, entrevistas abertas, observações não estruturadas e outras técnicas que ajudam o pesquisador a coletar informações iniciais e a desenvolver hipóteses ou questões de pesquisa.

Neste sentido, os procedimentos de coleta dos dados, ocorreu através da pesquisa bibliográfica, com o intuito de relacionar os dados para a interpretação. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é uma metodologia de pesquisa que envolve a busca, seleção e análise de fontes de informação disponíveis em documentos impressos ou digitais, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras publicações acadêmicas (Gil, 2017).

Gil (2017) ainda destaca que, a pesquisa bibliográfica pode oferecer vantagens significativas, permitindo o acesso a uma ampla variedade de fontes de informação e conhecimento existentes, economizando tempo e recursos, fornecendo uma sólida base teórica, identificando lacunas na literatura, contextualizando o estudo e apoiando a tomada de decisões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para traçar um perfil das pesquisas sobre Inteligência Artificial e avaliação psicológica publicadas no Brasil, foram realizadas múltiplas buscas sistemáticas em diversos bancos de dados bibliográficos. A maioria das buscas focalizou artigos publicados em periódicos nacionais, com poucas fontes de publicações internacionais.

Com base nos resultados da busca, a metodologia proposta consiste em uma análise detalhada de 7 materiais encontrados, provenientes de fontes acadêmicas e especializadas. Foi realizado um levantamento nos seguintes sites: *Scielo - Scientific Electronic Library Online*, *Revista Científica Self*, *Refas*, *Intelletto*, *Fadesa*, *Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT)* e *Jornal Sbcopenlib*. A busca ocorreu entre os anos de 2023 a 2024.

Após a busca realizada na *Scielo*, foi identificada uma dissertação relevante. Além disso, nas revistas científicas, foram encontrados seis artigos contendo revisão de literatura e estudos de casos. Esses resultados foram compilados e analisados em conjunto para aprofundar a compreensão da interação entre psicologia e inteligência artificial, abordando tanto os desafios quanto as oportunidades presentes nesse contexto específico.

Para a busca, foram utilizadas plataformas como o Google Acadêmico e as seguintes palavras-chave: psicologia, inteligência artificial, tecnologias, ética e avaliação psicológica. O resultado aproximado apresentado na base de dados foi de 12.700 materiais, com todas as principais palavras juntas.

Para a pesquisa, foram adotados critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram selecionados materiais que abordavam a interseção entre psicologia e inteligência artificial, com foco em ética e avaliação psicológica. Os materiais incluídos foram preferencialmente recentes, com publicações dos últimos 5 a 10 anos, para garantir informações atualizadas.

Em contrapartida, foram excluídos os materiais que não passaram por uma revisão por pares, garantindo a qualidade e a confiabilidade das fontes utilizadas. Artigos que tratam da IA de forma superficial ou que não apresentam uma relação direta com a psicologia e seus aspectos éticos ou de avaliação também foram descartados. Publicações muito antigas, com mais de 10 anos, foram restaurações, a menos que fossem consideradas fundamentais para contextualizar a evolução

histórica do tema. Além disso, fontes não acadêmicas, como blogs e artigos de opinião, foram evitadas, visto que não apresentavam rigor metodológico ou dados concretos necessários para a base da pesquisa.

Diante da análise feita dos materiais coletados, foram selecionados apenas sete materiais. Visto que os artigos foram categorizados e analisados com o intuito de abordar os temas relativos à interação entre a psicologia e a inteligência artificial, considerando-a como uma ferramenta auxiliar na prática e interpretação de resultados de forma abrangente. Essa análise englobará uma revisão crítica do conteúdo, a identificação de padrões e tendências, bem como a síntese das informações pertinentes ao estudo em questão. Dentro dessa seleção, foram escolhidos 7 materiais para compor esta discussão.

Tabela 1: Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão.

AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS PRINCIPAIS
PEREIRA, 2022.	Explorar o uso da Inteligência Artificial (IA), para desenvolver e aprimorar a avaliação Psicológica.	Pesquisa exploratória observacional, do tipo quantitativa.	A pesquisa demonstrou a possibilidade de utilizar a inteligência artificial em avaliações psicológicas.
ARAÚJO, 2024.	Explorar os impactos da inteligência artificial (IA) no desenvolvimento neuropsicológico de crianças e adolescentes, discutindo tanto os benefícios quanto os riscos associados ao seu uso.	Revisão abrangente da literatura e das evidências disponíveis sobre o tema, sendo do tipo qualitativa.	Foram analisados os efeitos da inteligência artificial no desenvolvimento de crianças e adolescentes, destacando seus benefícios, como acesso à informação e aprendizado personalizado, mas também apontando riscos, como dependência tecnológica e vieses algorítmicos. Enfatiza a importância das interações humanas genuínas e questiona se o uso excessivo de IA pode levar a um declínio na inteligência. Conclui ressaltando a necessidade de uma abordagem equilibrada e responsável ao uso da IA.
ATANAZIO; SILVA; FORMIGONI; NOVAIS, 2021.	Demonstrar a relevância da IA aplicada à gestão de pessoas, apresentando e avaliando um processo para a realização de contratações às cegas.	Estudo de caso qualitativo exploratório, utilizando uma entrevista com os interessados de um projeto de contratações às cegas que se utiliza de uma plataforma de IA para ajudar as empresas nas contratações.	O estudo revelou que a inteligência artificial (IA) desempenhou um papel fundamental no processo de recrutamento e seleção às cegas em uma empresa de tecnologia. Ao eliminar vieses e preconceitos, a IA permitiu uma avaliação objetiva dos candidatos, contribuindo para a redução da discriminação. Isso resultou em uma contratação mais diversificada, incluindo candidatos de diferentes origens e formações. Além disso, o uso da IA tornou o processo mais eficiente, economizando tempo e recursos.

BURANI; VIEIRA, 2020.	O artigo tem como objetivo abordar a integração entre educação, ensino da psicologia e inteligência artificial durante a pandemia de COVID-19. Propõe-se refletir sobre as mudanças no ensino da psicologia, especialmente no contexto da educação superior e pós-graduação, e apresentar como a inteligência artificial pode auxiliar, sem substituir, o trabalho do psicólogo no processo de ensino e aprendizagem.	A pesquisa é descritiva e baseia-se na compilação de publicações do Conselho Federal de Psicologia, artigos científicos e documentos que delineiam as direções do ensino da psicologia e práticas do psicólogo com o uso de meios tecnológicos, incluindo inteligência artificial.	O artigo discute mudanças no ensino da psicologia devido à pandemia, destacando diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Também explora o uso emergencial do ensino remoto, as implicações éticas do ensino e aplicação de testes psicológicos de forma remota e as soluções práticas para adaptar o ensino e prática psicológica ao contexto digital. Além disso, enfatiza a importância da interação humana e a limitação da inteligência artificial no contexto da psicologia e educação.
GARCIA, 2020.	O objetivo do artigo é discutir o uso da Inteligência Artificial (IA) e os vieses sociais associados aos dados utilizados por sistemas inteligentes e algoritmos de aprendizado de máquina.	Abordagem descritiva e analítica para examinar casos reais que ilustram os vieses presentes nos sistemas de IA. Além disso, a autora faz referência a estudos acadêmicos e pesquisas relevantes para embasar suas análises.	Os resultados destacam que os sistemas de Inteligência Artificial (IA) podem perpetuar vieses sociais, como preconceitos raciais e de gênero, presentes nos dados utilizados para treiná-los. Além disso, ressaltam a importância da transparência, auditabilidade e abordagens multidisciplinares para lidar com os desafios éticos associados à IA e garantir um desenvolvimento e uso responsáveis dessa tecnologia.
GARCÉS; HERNANDEZ, 2023.	O objetivo do artigo é investigar a interseção entre Inteligência Artificial (IA) e psicologia humana, especialmente no contexto do cuidado da saúde mental, destacando oportunidades e desafios. Além disso, busca abordar as implicações éticas dessa integração e propor estratégias para uma convivência equilibrada entre IA e a prática psicológica.	A revisão abrangente da literatura adotou uma metodologia qualitativa, analisando artigos científicos, relatórios de pesquisas e publicações relevantes em IA e psicologia. Entrevistas com especialistas em IA, psicologia clínica e ética foram realizadas para obter insights adicionais sobre o assunto.	Os resultados apontam que a IA pode revolucionar o cuidado da saúde mental, oferecendo terapias personalizadas e melhorando o acesso aos tratamentos. No entanto, destacam-se desafios éticos, como vieses em algoritmos e preocupações com privacidade e autonomia. Enfatizando a importância de uma reflexão sobre o impacto psicológico da IA e a necessidade de colaboração interdisciplinar para o seu desenvolvimento ético e benéfico.

RVALHO,2021.	O objetivo do texto aparenta fornecer uma visão abrangente sobre a integração da inteligência artificial no mercado de trabalho, discutindo tanto os benefícios potenciais quanto as preocupações associadas a essa integração. Além disso, é destacado a importância de uma abordagem responsável e ética no desenvolvimento e aplicação da IA.	Revisão da literatura existente sobre IA, abordando aspectos como seu impacto no mercado de trabalho, desafios éticos e questões relacionadas à regulamentação.	Os resultados evidenciam o impacto da IA na reconfiguração do mercado de trabalho, substituindo atividades por outras desconhecidas. Destacam-se benefícios como a redução de tarefas repetitivas e o aumento de tempo para atividades mais gratificantes. Porém, ressaltam-se preocupações éticas, enfatizando a importância da justiça, transparência e privacidade na implementação da IA.
--------------	--	---	---

Um estudo conduzido por Pereira (2022) reuniu professores de um centro universitário com o objetivo de explorar o uso da tecnologia, especificamente a Inteligência Artificial (IA), como um meio de desenvolver e aprimorar a prática da Psicologia. Inicialmente, concentra-se na ansiedade como objeto de estudo, reconhecendo sua importância devido ao seu impacto significativo na saúde mental e no mercado de trabalho. Tal pesquisa se mostra extremamente relevante para o objetivo deste trabalho, dessa forma, iremos apresentá-la com maior intensidade de detalhes.

A amostra é composta por 43% homens e 56% mulheres. A maioria possuía grau de mestre ou doutor, representando mais de 86%, enquanto os 12% restantes tinham ao menos uma especialização. A pesquisa foi viabilizada com a aprovação da metodologia pela Reitoria do Centro Universitário. Os professores foram convidados por e-mail para participar e a coleta foi conduzida pela pesquisadora responsável e pelo grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A partir dessa perspectiva, foi desenvolvido um software utilizando IA, intitulado como “Sistema de Inteligência Artificial” (SINTA), para auxiliar na avaliação da ansiedade com base no teste “Inventario de Ansiedade Traço-Estado” (IDATE). Esse é um instrumento psicométrico utilizado para avaliar a ansiedade em adultos. Ele foi desenvolvido por Charles Spielberger e seus colegas na década de 1960 e é amplamente utilizado em pesquisas e práticas clínicas. O IDATE consiste em duas escalas separadas: uma para medir a ansiedade como um traço de personalidade estável (Ansiedade-Traço) e outra para medir a ansiedade como um estado emocional

momentâneo (Ansiedade-Estado), (Pereira, 2022).

Dessa forma, o software foi programado com 165 regras e 67 variáveis relacionadas à ansiedade, com o objetivo de proporcionar uma avaliação mais precisa e objetiva. Além disso, a pesquisa também explorou a relação entre a ansiedade e a variabilidade cardíaca como um indicador fisiológico. Os participantes foram divididos em dois grupos: um submetido à mensuração da variabilidade cardíaca e outro não.

Para o primeiro grupo, além da anamnese estruturada foi realizada a mensuração da variabilidade cardíaca e as respostas ao IDATE. O segundo grupo passou pela anamnese e respondeu ao IDATE, sem a mensuração da variabilidade cardíaca (Pereira, 2022). É válido ressaltarmos que a avaliação da anamnese parece ter sido realizada de forma tradicional, sem envolvimento do sistema SINTA.

Assim, os resultados da pesquisa revelaram que uma porcentagem significativa da amostra apresentava níveis graves de ansiedade, destacando a importância de se abordar essa questão, especialmente no contexto dos profissionais docentes. Além disso, é crucial levarmos em consideração que os dados da pesquisa foram coletados durante o período de pandemia, o que pode ter influenciado os resultados e deve ser levado em conta ao interpretá-los. Em suma, a pesquisa demonstrou a viabilidade do uso da IA na avaliação da ansiedade e destacou a importância de continuar explorando novas maneiras de entender e abordar esse fenômeno complexo.

Assim, a pesquisa demonstrou a possibilidade de utilizar a inteligência artificial em avaliações psicológicas, promovendo uma reflexão com relação à junção da subjetividade da Psicologia e a objetividade da Tecnologia. No entanto, a pesquisa saliente que um possível desafio futuro seria o de validar esse sistema por meio de uma aplicação em uma grande amostra para testar sua programação e identificar possíveis erros.

Dessa forma, compreendemos que o estudo conduzido por Pereira (2022) teve como intuito explorar o uso da tecnologia, mais especificamente a Inteligência Artificial (IA), para desenvolver e aprimorar a prática da Psicologia, com foco na ansiedade, nos revela uma das possibilidades da aplicação da IA na avaliação psicológica. Ou seja, esta pode ser uma importante ferramenta que pode oferecer uma análise mais precisa e objetiva da ansiedade.

Entretanto, é válido ressaltarmos que junto com essas possibilidades, também surgem desafios. Por exemplo, é importante considerarmos a complexidade da mente

humana e como os resultados de avaliações automatizadas podem ser interpretados corretamente. Além disso, como mencionado na pesquisa de Pereira (2022), o estudo foi conduzido durante um período de pandemia, o que pode ter influenciado os resultados. Isso ressalta a necessidade de considerar cuidadosamente o contexto em que a IA é aplicada e como ela pode interagir com outros fatores.

Contudo, um estudo realizado por Salazar-Garcés & Velastegui-Hernandez, (2023) ressalta a interação entre Inteligência Artificial (IA) e psicologia humana destacando dilemas éticos significativos. Desde preconceitos nos algoritmos até preocupações com privacidade e autonomia, a relação entre humanos e tecnologia revela uma "distância psicológica" que deve ser abordada para uma coexistência harmoniosa

A distância psicológica, que refere-se à percepção de distância ou proximidade que as pessoas sentem em relação a objetos ou eventos, é influenciada pela aplicação da IA. Assistentes virtuais e chatbots, por exemplo, podem reduzir essa distância ao criar uma sensação de familiaridade e empatia. No entanto, a capacidade da IA de tomar decisões, como em veículos autônomos, pode aumentar a distância, fazendo com que as pessoas se sintam desconectadas ou ameaçadas.

Além disso, a aplicação da IA na prática psicológica levanta desafios éticos significativos. Enquanto oferece novas oportunidades para intervenção clínica, avaliação psicológica e tomada de decisão clínica, também suscita questões sobre a capacidade de um robô terapeuta fornecer o mesmo nível de empatia e compreensão que um ser humano, impactando o relacionamento terapêutico e a confidencialidade do paciente. Privacidade e autonomia individual também são preocupações fundamentais, pois a IA pode analisar e prever comportamentos e emoções, levantando questões sobre quem tem acesso a essas informações e como elas são usadas.

De acordo com a análise de Araújo (2024) a IA, em sua função de facilitadora, pode oferecer recursos educacionais personalizados, estimulando o desenvolvimento das habilidades cognitivas de forma individualizada. Destaca-se a capacidade da IA de possibilitar um ambiente de aprendizagem mais estimulante, ajudando para aperfeiçoar a capacidade de armazenar e recuperar informações, estimular atenção, a linguagem e as habilidades de adaptações. A particularização do conteúdo educacional de acordo com as privações necessidades individuais é notado como uma vantagem significativa, assim como o estímulo ao pensamento crítico por dentro da

interação com sistemas de IA.

A substituição de cobaias animais por softwares de computador em cursos de graduação de Psicologia é uma medida eficiente que tem sido executada há alguns anos. Essa alteração estratégica pode, em alguns casos, representar uma aplicação prática da Inteligência Artificial (IA) no ensino da Psicologia, especialmente quando esses softwares utilizam técnicas de aprendizado de máquina ou algoritmos avançados para simular comportamentos e adaptar-se ao feedback dos usuários. Com a pandemia do COVID-19, essas discussões se intensificaram, mostrando a importância de alternativas tecnológicas para o ensino e prática da Psicologia.

Conforme Burani e Vieira (2020), ao considerarmos a interação da IA no ensino da Psicologia e o uso de instrumentos tecnológicos por parte dos profissionais, observamos que mudanças estratégicas, como a substituição de cobaias animais por softwares, têm potencial para serem eficazes, especialmente quando incorporam elementos de IA. Burani e Vieira (2020) destacam que a IA vai além da simples automação, envolvendo a simulação da inteligência genuína humana.

Aplicando essa visão ao contexto educacional, os softwares que substituem cobaias animais podem utilizar algoritmos e modelos avançados para processar informações, aprender com os dados dos usuários e agir de forma autônoma para resolver problemas complexos. Essa capacidade de reconhecer padrões e fazer previsões pode tornar a Inteligência Artificial em uma ferramenta poderosa e transformadora no ensino da Psicologia.

Na saúde mental, a IA oferece benefícios notáveis, como terapias e tratamentos personalizados, aumentando a eficácia do tratamento e a acessibilidade aos serviços de saúde mental. No entanto, a falta de empatia genuína da IA pode resultar em mal-entendidos e falta de confiança no processo terapêutico, e existe o risco de os indivíduos se tornarem excessivamente dependentes da tecnologia, relegando a interação humana genuína para segundo plano.

Após explorarmos os impactos da inteligência artificial na avaliação psicológica, é importante considerar também as implicações mais amplas da presença da IA na sociedade, especialmente no contexto do desenvolvimento neuropsicológico de crianças e adolescentes.

Como destacado por Salazar Garcés e Velastegui Hernández (2024) em sua revisão sobre o impacto da inteligência artificial na psicologia humana, estamos testemunhando mudanças estruturais no desenvolvimento psicológico que certamente

terão repercussões nas gerações futuras. O crescente uso de tecnologias digitais desde a infância até a adolescência levanta questões significativas sobre como isso pode afetar a saúde mental, a cognição e as interações sociais desses jovens.

Essas preocupações são ainda mais relevantes à luz das observações de Jung sobre a tecnologia e sua influência na psique humana (Salazar Garcés & Velastegui Hernández, 2023). Como mencionado anteriormente, Jung enfatizava que o impacto da tecnologia dependia da atitude ética do indivíduo em relação a ela. Essa perspectiva nos leva a refletir sobre como podemos utilizar a inteligência artificial, como o ChatGPT-4, de forma ética e responsável para promover o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

Em conclusão, a integração da IA na prática psicológica oferece oportunidades promissoras, mas também apresenta desafios éticos e práticos significativos. Com uma abordagem cuidadosa e ética, a IA tem o potencial de revolucionar a forma como o cuidado é prestado na saúde mental, beneficiando tanto profissionais quanto pacientes.

De acordo com os estudos de Carvalho (2021), o modelo de uma IA responsável engloba uma série de aspectos cruciais, incluindo justiça, transparência, privacidade e proteção de dados. Vários documentos e propostas têm sido elaborados por instituições e grupos de pesquisa para definir o que constitui o uso ético e confiável da IA. Um exemplo notável é o documento "Orientações éticas para uma IA confiável", publicado pelo grupo independente de especialistas em Inteligência Artificial da União Europeia.

Uma IA responsável, segundo esse documento, deve ser legalmente válida, ética e robusta. Isso implica respeitar todas as leis e regulações aplicáveis, aderir aos princípios éticos e valores. Tanto a aplicação da avaliação psicológica quanto o desenvolvimento de Inteligência Artificial (IA) compartilham a necessidade de conformidade legal, ética e robustez técnica e social. Ambos os campos exigem que se respeitem as leis e regulamentações aplicáveis, aderindo a princípios éticos e valores para garantir resultados justos e imparciais.

A ética desempenha um papel central, tanto na psicologia quanto na IA, guiando práticas que respeitam os direitos e o bem-estar dos indivíduos. Além disso, a robustez técnica e social é crucial para garantir que os sistemas sejam precisos, confiáveis e justos em diversos contextos. As duas áreas enfrentam o desafio de garantir uma IA justa, especialmente à medida que a IA é cada vez mais utilizada em processos de

tomada de decisão que afetam vidas humanas, exigindo a mitigação do viés e a promoção da equidade.

Preocupações significativas sobre viés e discriminação em modelos de IA, como o caso discutido pela investigação de Carvalho (2021) sobre ferramentas de identificação de criminosos, destacam um dos principais desafios para alcançar a IA justa: a qualidade dos dados. Esse desafio ressoa na avaliação psicológica, onde a confiabilidade dos resultados depende da qualidade dos dados nos instrumentos de avaliação. Se os conjuntos de dados apresentarem viés cultural, social ou outros, os resultados podem ser distorcidos, comprometendo a validade e a isenção da avaliação.

Portanto, é crucial coletar e processar dados de forma cuidadosa e consciente, buscando evitar a perpetuação de padrões discriminatórios. A transparência na IA é outro aspecto essencial para promover a confiança e compreensão pública. Modelos de IA devem ser interpretáveis e compreensíveis, permitindo que as pessoas entendam como as decisões são tomadas. A falta de transparência pode levar à desconfiança e dificultar a validação e responsabilização (Carvalho, 2021).

Igualmente, na aplicação da avaliação psicológica a transparência na coleta e processamento de dados é fundamental. Essa transparência possibilita a validação e a responsabilização dos resultados. Assim como na IA, onde a falta de transparência pode gerar desconfiança, na avaliação psicológica, a compreensão dos processos de avaliação é essencial para garantir a confiabilidade dos resultados. Em ambos os casos, a transparência é crucial para promover práticas éticas e justas.

Além disso, a privacidade e a proteção de dados são preocupações crescentes, especialmente com o aumento da coleta e uso de dados pessoais. Leis como o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) na União Europeia e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil visam garantir o controle e a proteção dos dados pessoais dos cidadãos, exigindo transparência e responsabilidade das organizações que utilizam esses dados.

A regulação da IA é um tema complexo e em constante debate. É necessário encontrar um equilíbrio entre promover a inovação e proteger os direitos e interesses individuais e coletivos. A definição de regulamentações eficazes requer colaboração entre especialistas em tecnologia, ciências sociais e a sociedade em geral, garantindo que as leis sejam claras, abrangentes e atualizadas para lidar com os desafios em evolução da IA.

Outrossim, Garcia (2020) relata um caso de viés de gênero e educacional no

recrutamento automatizado da Amazon em 2018. O sistema de IA pré-selecionou exclusivamente homens e excluiu candidatos de universidades com nomes femininos. Isso revelou uma falha dos desenvolvedores ao não considerarem a presença feminina recente na área de computação e comércio eletrônico, resultando em uma base de dados majoritariamente masculina e na reprodução de padrões históricos de sucesso predominantemente masculinos.

Outro estudo de Garcia (2020) revelou vieses em um sistema de seguro saúde dos Estados Unidos entre 2013 e 2015, evidenciando vieses raciais na oferta de tratamentos preventivos. Apesar da remoção da informação sobre raça da base de dados, o sistema continuou privilegiando pacientes brancos. A investigação revelou que esse viés estava enraizado em desigualdades socioeconômicas, onde pacientes negros tinham menos acesso aos serviços de saúde devido à sua condição financeira e instabilidade no emprego.

Os exemplos destacam a importância de considerar não apenas a neutralidade, mas também a representatividade e a validade contextual. Na prática da avaliação psicológica, os princípios delineados nos estudos de Garcia (2020) também são pertinentes. Assim como na IA, dados enviesados ou não representativos podem distorcer os resultados, comprometendo sua validade e prejudicando a eficácia da intervenção psicológica. Portanto, uma abordagem criteriosa na coleta e análise de dados é fundamental para garantir que a avaliação psicológica seja eficaz. Essa análise destaca como a psicologia pode ser utilizada considerando a importância da qualidade dos dados na tomada de decisões e na compreensão precisa dos fenômenos psicológicos.

Uma pesquisa realizada por uma empresa, tinha como principal objetivo utilizar a inteligência artificial aplicada à gestão de pessoas, apresentando e avaliando um processo para a realização de contratações às cegas. A IA foi administrada para selecionar candidatos que atendessem aos requisitos especificados, diminuindo esforços de tempo e custos na contratação (Atanazio et al, 2021).

Assim, no que diz respeito ao processo de recrutamento e seleção podemos identificar alguns aspectos compatíveis com as etapas realizadas num processo de avaliação psicológica. Como por exemplo a presença de coleta de informações, definição de objetivos, seleção de métodos e instrumentos e administração de testes.

Em suma, a integração da Inteligência Artificial no processo de recrutamento e seleção de candidatos pode ser vista como uma aplicação prática de algumas das

etapas da avaliação psicológica, especialmente na seleção e avaliação de candidatos com base em critérios específicos de competência e valores. A IA ofereceu a pesquisa uma abordagem mais objetiva e eficiente para identificar candidatos que se alinhavam com os objetivos e valores da empresa, contribuindo para uma cultura organizacional mais diversa, inclusiva e inovadora.

Tendo em vista a ampla gama de dados apresentados, podemos concluir que a interação entre Inteligência Artificial e psicologia evidencia limitações éticas significativas, como preocupações com privacidade e autonomia e a necessidade de uma regulação contínua e eficaz. Contudo, apesar das dificuldades, observamos que a aplicação da IA na avaliação psicológica oferece oportunidades promissoras, como análises mais precisas e objetivas, terapias personalizadas e maior acessibilidade aos serviços de saúde mental.

Além disso, observamos que a Inteligência Artificial pode ser aplicada em diversas áreas e ambientes que vão desde a prática clínica, ambiente educacional, saúde mental, até a atividade de recrutamento e seleção. Assim, tais exemplos ilustram a ampla gama de contextos e possibilidades nos quais a IA pode ser integrada para melhorar processos, oferecer soluções mais eficientes e promover melhores resultados em diversas áreas, incluindo psicologia, educação, saúde e gestão de pessoas.

Diante disso, compreendemos que o uso da Inteligência Artificial (IA) na avaliação psicológica representa um tema relativamente novo e em constante evolução. Atualmente, apesar do crescente interesse e das promissoras aplicações identificadas, ainda há uma escassez de estudos aprofundados nessa área específica.

A complexidade da mente humana e a necessidade de garantir a validade, a confiabilidade e a ética dos métodos de avaliação psicológica são desafios que exigem uma abordagem cuidadosa e rigorosa. Assim, embora haja um reconhecimento crescente do potencial da IA para melhorar a precisão e a objetividade das avaliações psicológicas, ainda há muito a explorar e a compreender sobre como integrar efetivamente essa tecnologia de maneira ética e responsável na prática clínica e de pesquisa em psicologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível analisar as interfaces entre a Inteligência Artificial (IA) e a avaliação psicológica, com o objetivo geral de compreender como essas tecnologias podem ser integradas à prática psicológica. Assim, especificamente, procuramos identificar as principais contribuições da IA nesse campo, explorar as oportunidades e desafios éticos, metodológicos e técnicos, além de propor um debate crítico sobre as implicações dessa integração para os profissionais da área de psicologia. Diante dos resultados obtidos, podemos afirmar que os objetivos tanto o geral quanto os específicos foram alcançados, proporcionando uma visão abrangente e crítica sobre o tema.

Assim, podemos identificar que as principais contribuições se destacam pela identificação de que a Inteligência Artificial pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a precisão e a objetividade nas avaliações psicológicas. O estudo em que Pereira utilizou o Sistema de Inteligência Artificial (SINTA) para avaliar a ansiedade, ilustra como a tecnologia pode ser aplicada em instrumentos psicométricos tradicionais, promovendo análises mais detalhadas e automatizadas. Além disso, este trabalho demonstrou que, além de auxiliar na prática clínica, a IA pode desempenhar um papel importante em subsistemas, como a educação, saúde mental e processos de recrutamento e seleção, ampliando assim seu campo de aplicação.

De maneira semelhante, outro aspecto de grande relevância foi o reconhecimento de que, apesar dos avanços tecnológicos, a subjetividade e o contexto humano continuam sendo elementos centrais na avaliação psicológica, o que exige um olhar crítico e ético por parte dos profissionais. Além disso, diante das pesquisas realizadas, pode-se sugerir que a Inteligência Artificial pode não apenas complementar o trabalho do psicólogo, como também expandir o alcance da avaliação psicológica, promovendo maior eficiência sem comprometer a qualidade.

Contudo, apesar das grandes contribuições, é possível notar algumas limitações metodológicas importantes. Assim, embora a revisão da literatura tenha sido extensa, poderia ter se beneficiado de uma maior diversidade de fontes, especialmente em idiomas como o inglês, onde há uma produção científica mais vasta sobre o uso da Inteligência Artificial na psicologia.

Outrossim, uma possível limitação foi a ausência de entrevistas com psicólogos que já utilizam IA em suas práticas de avaliação, o que poderia fornecer percepções

mais práticas e aplicadas. Métodos alternativos de pesquisa, como estudos empíricos e comparativos, também poderiam enriquecer a investigação, abrindo novas perspectivas sobre como a IA é integrada no cotidiano da psicologia. Outro ponto relevante é a necessidade de mais estudos longitudinais que explorem a eficácia de longo prazo da IA nas avaliações psicológicas.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, surgiram outras questões pertinentes. Por exemplo, como a psicologia pode contribuir mais ativamente para o desenvolvimento de sistemas de IA voltados para a Avaliação Psicológica? Será que a psicologia poderia participar diretamente na criação de algoritmos e na modelagem da IA garantindo que essas ferramentas estejam de acordo com os princípios éticos da profissão? Essas questões apontam para a necessidade de mais pesquisas interdisciplinares, envolvendo tanto psicólogos quanto desenvolvedores de sistemas, para garantir que essa ferramenta sirva de forma adequada às necessidades humanas e éticas.

Ademais, é possível analisar que o papel do psicólogo neste contexto revela que o conhecimento produzido sobre a IA pode ser incorporado a sua prática de forma estratégica. Dessa forma, o psicólogo, com a ajuda desta tecnologia, pode obter análises mais precisas, cruzar grandes volumes de dados e, assim, oferecer diagnósticos mais embasados. No entanto, é fundamental que o profissional esteja atento às limitações, garantindo que os dados sejam interpretados de maneira cuidadosa e contextualizada. Portanto, a Inteligência Artificial deve ser vista como uma ferramenta de apoio, e não como uma substituta do julgamento clínico e da compreensão profunda das nuances emocionais e comportamentais dos indivíduos.

Por fim, a psicologia como ciência e profissão se coloca dentro desta temática de maneira única. Enquanto a IA pode oferecer avanços tecnológicos, cabe à psicologia garantir que o foco continue sendo a compreensão integral do ser humano, certificando-se de que os princípios fundamentais da profissão sejam mantidos e que a tecnologia seja usada como um recurso que engrandeça a prática clínica e a avaliação psicológica. Dessa forma, pode-se pensar numa fusão conduzida com responsabilidade, sensibilidade e respeito à complexidade da mente humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana et al. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Cadernos da Escola de Comunicação, Curitiba, v. 06, p. 1-12, 2008.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. (2013). **Diretrizes para a Prática da Telepsicologia**. American Psychologist, 68(9), 791-800. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/a0035001>>. Acesso em: 12 out. 2023.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. (2020). **Como fazer testes psicológicos via telessaúde**. American Psychological Association. Retrieved from.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA (APA). (2013). **Diretrizes para a Prática da Telepsicologia**. Disponível em: <<https://www.apa.org>>.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA (APA). (2020). **Orientação de telessaúde pela APA durante o COVID-19**. Disponível em: <<https://www.apa.org>>.

ARAUJO, A. C. A inteligência artificial e o desenvolvimento neuropsicológico de crianças e adolescentes. **Self - Revista do Instituto Junguiano de São Paulo**, [S. l.], v. 9, p. e001, 2024. Disponível em: <<https://self.ijusp.org.br/self/article/view/197>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ATANAZIO, A.; SILVA, L. R. O.; FORMIGONI, A.; NOVAIS, R. A. B. de. A Inteligência Artificial transformando o RH do futuro: um estudo de caso sobre a tecnologia e a diversidade no mercado de trabalho. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 1–16, 2021.

BICALHO, P. P. G.; VIEIRA, E. S. **Direitos Humanos e Avaliação Psicológica: Indissociabilidade do Compromisso Ético-Político Profissional**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. n/e, p. 147-158, 2018.

BURANI, Gabriel Arruda; VIEIRA, Maria da Conceição Dal Bó. **Educação, psicologia e inteligência artificial**. *Revista Científica Intelletto*, v. 1, pág. 21-26, 2020. Disponível em: <<https://shre.ink/guNm>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARVALHO, A. C. P. L. F. (2021). **Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável**. Estudos Avançados, 35(101), 21–36. 2021 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CIPRIANO, Gael et al. **Inteligência artificial nos processos de seleção de RH**. Estudos de administração e sociedade, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Cartilha de Avaliação Psicológica 2022**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 09, de 18 de julho de 2024**. Regulamenta o exercício da psicologia mediado pela Tecnologia Digital

da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-9-de-18-de-julho-de-2024-575046772>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Nota orientativa sobre o uso de testes psicológicos informatizados/computadorizados e/ou de aplicação emota/online, 2020.** Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/legislacao/notastecnicas/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 002, de 24 de março de 2003.** Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 12 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 04, de 26 de março de 2020.** Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília: Autor. Recuperado de <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 12 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019.** Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 7/2003 e a Resolução CFP nº 4/2019. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 09/2018, de 25 de abril de 2018.** Estabelece diretrizes para a elaboração, aplicação e uso de testes psicológicos informatizados. (2018). Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/>>. Acesso em: 22 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018.** Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. Brasília: Autor. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 31 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução CFP Nº 31, de 2022.** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Disponível em: <<https://atosoficiais.com.br/cfp>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Satepsi - Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. Disponível em: <<https://satepsi.cfp.org.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da Tecnologia: Um Convite.** 3ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

DESMOND, D. W., TATEMACHI, T. K., & HANZAWA, L. (1994). **The Telephone Interview for Cognitive Status (TICS):** reliability and validity in a stroke sample. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 9(10), 803-807. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/gps.930091006>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GARCIA, A. C. B. **Ética e Inteligência Artificial**. Computação Brasil, [S.l.], 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

GOMES, D. D. S. (2010). **Inteligência Artificial:** conceitos e aplicações. *Revista Olhar Científico*, 1(2), 234-246.

GUNKEL, D. J.; Trento, F. B.; & Gonçalves, D. N.; (2017). **Comunicação e inteligência artificial:** novos desafios e oportunidades para a pesquisa em comunicação. *Galáxia (São Paulo)*, (34), 05–19.

MARTIN, J. N., MILLÁN, F., & CAMPBELL, L. F. (2020). **Prática telepsicológica:** cartilha e primeiros passos [Ahead of Print]. *Practice Innovations*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/pri0000111>>. Acesso em 31 out. 2023.

MINAYO, MCS. **Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa**. *Salud Colectiva* 2010; 6(3):251-261.

MUNIZ, M. et al. **Desafios da Avaliação Psicológica para a prática diante da atuação profissional mediada pela tecnologia de informação**. *Psico-USF*, v. 26, p. 9-19, 2022.

PEREIRA, Lorena Vedovato de Almeida. **O desenvolvimento da inteligência artificial (SINTA) como ferramenta de auxílio para os profissionais da psicologia:** avaliando docentes do ensino superior. 2022. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

PRIMI, R. **Avaliação psicológica no Século XXI:** De onde viemos e para onde vamos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. n/spe, p. 87-97, 2018.

RAMOS, M. C. et al. **Big Data e Inteligência Artificial para pesquisa translacional na Covid-19:** revisão rápida. *Saúde em Debate* [online]. v. 46, n. 135. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213518>>. Acessado 15 Novembro 2023.

REAL ACADEMIA ESPANHOLA. Pensar. In: *Dicionário da Real Academia Espanhola*, 25ª ed., p. 550. Editora Unesp, 2019.

SALAZAR-GARCÉS, L. F., & Velastegui-Hernandez, D. C. (2023). **Artificial Intelligence and its Impact on Human Psychology: Mini Review**. *Carrera de Medicina, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica de Ambato*.

SALAZAR GARCÉS, LF e Velastegui Hernández, DC (2024). **Inteligência Artificial e**

seu Impacto na Psicologia Humana: Mini Revisão. UTA Mediciencias, 8 (1), 26–34. <https://doi.org/10.31243/mdc.uta.v8i1.2306.2024>

SAMPIERI, R. H. (2012). **Metodología de la Investigación.** Universidad de Deusto, 5ª edição.

SOUSA, Daniel Marcos Miranda de; PASSARELLI, Samuel Eduardo; PUGLIESI, Jaqueline Brigladori. **A inteligência artificial no recrutamento e seleção de pessoas.** Revista EduFatec: educação, tecnologia e gestão, Franca. 2019.

SOUZA, Felipe. **Inteligência Artificial – A Terapia do Futuro?** psicologiamsn, 2020. Disponível em: <<https://www.psicologiamsn.com/2013/12/inteligencia-artificialaterapia-do-futuro.html>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. **O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios.** Revista Avaliação Psicológica, v. 18, n. 02, 2019.